

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – Informação e Memória

DOCUMENTOS “SENSÍVEIS” E CENSURA NO PERÍODO DO AI-5 (1968-1978) NO BRASIL

Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra - (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

Raimundo Nonato Macedo dos Santos - (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)

“SENSITIVE” DOCUMENTS AND CENSORSHIP IN THE PERIOD OF AI-5 (1968-1978) IN BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O estudo alicerça-se teórica e metodologicamente em referencial pós estruturalista de cunho foucaultiano no âmbito da Ciência da Informação (CI) em diálogo com os estudos memoriais desenvolvidos por Thiesen (2012, 2013a, 2013b, 2013c, 2017), Halbwachs (2006) e Holanda (2012). Objetiva-se com isso analisar os ecos discursivos e memoriais que emergem de documentos informacionais de caráter “sensível”, originários de período repressivo, de censura, mas impregnados de questões culturais, sociais e políticas. Logo, analisa-se por meio dos pressupostos da área a possível sensibilidade dos documentos eleitos enquanto amostra, norteando-se por Thiesen (2012, 2013a, 2013b, 2013c, 2017), onde ao desenvolver uma cartografia de documentos, identificou-se uma amostra composta por um total de 25 letras das músicas de Chico Buarque enviadas aos órgãos de censura vigente no período de 1968-1978 e que tiveram seu teor vetado total ou parcialmente. Ressalta-se que o objeto eleito apresenta forte teor memorial e político para além de sua natureza cultural. No plano metodológico, foram utilizadas as técnicas de Análise de Assunto desenvolvida no âmbito do Tratamento Temático da Informação (TTI), além do recurso de Análise Discursiva alinhada com a corrente francesa. Foi possível compreender que os artefatos culturais, em sua forma documental, analisados na perspectiva memorial, contribuem para uma possível (re)construção da memória coletiva do período em que tais documentos foram produzidos, além de constituir-se enquanto um novo objeto de análise no âmbito da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Documentos Sensíveis. Memória Coletiva. Ciência da Informação. Música (Documento) – Censura. Ditadura – Brasil (1964-1985).

Abstract: The study is based theoretical methodologically in post-structuralist reference of foucaultian character in the scope of Information Science (IS) in dialogue with the memory studies developed by Thiesen (2012, 2013a, 2013b, 2013c, 2017), Halbwachs (2006) and Holanda (2012). In this way, we analyze the discursive and memorable echoes that emerge from informational documents of a "sensitive" nature, originating from a repressive period of censorship, but impregnated with cultural, social and political issues. Therefore, it is analyzed through the assumptions of the area the possible sensitivity of the documents chosen as a sample, guided by Thiesen (2012, 2013a, 2013b,

2013c, 2017), where when developing a cartography of documents, a sample composed of a total of 25 Chico Buarque's song lyrics sent to the organs of censorship in force in the period of 1968-1978 and that had their content interposed totally or partially. It is emphasized that the elected object presents strong memorial and political content beyond its cultural nature. At the methodological level, we used the techniques of Subject Analysis developed in the scope of Information Thematic Processing (TTI), in addition to the Discursive Analysis feature aligned with the in a french way. It was possible to understand that the cultural artifacts, in their documentary form, analyzed in the memorial perspective, contribute to a possible (re) construction of the collective memory of the period in which such documents were produced. In addition to constituting itself as a new object of analysis in the scope of Information Science.

Keywords: Sensitive Documents. Collective Memory. Information Science. Music (Document) - Censorship. Dictatorship - Brazil (1964-1985).

1 INTRODUÇÃO

Analisando a configuração histórica do período da Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), pode-se perceber formas de representação das memórias do período nos artefatos culturais imersos nesse recorte cronológico, tendo em vista o momento de efervescência nos cenários sociais e políticos. Tais circunstâncias apontam para formações discursivas forjadas sob forças que impuseram “silenciamentos”, o que pode ser compreendido como uma forma de tentativa de manutenção do controle, entanto outras lutavam contra tentativas vorazes de “apagamentos”, que pode ser compreendido como um esforço dos detentores do poder para manutenção do mesmo e que pode gerar o esquecimento através do uso da força coercitiva, a censura (dispositivo).

As décadas de 1960 e 1970 no Brasil, apresentam-se enquanto período histórico de grande relevância dados os acontecimentos que permeiam a construção cronológica e pela própria memória histórica do período que vem sendo reescrita continuamente ao longo do tempo. Tal fenômeno é impulsionado pela emergência de memórias daqueles que vivenciaram o período e por meio de tais vivências reconstróem as memórias coletivas, sob ópticas diferenciadas, criando uma tessitura memorial complexa e que se descortina a cada novo silêncio que é rompido e emerge no contexto social vivificando os fatos históricos ocorridos no período e silenciados por meio dos dispositivos de controle social. Conforme Orlandi (1999, p. 67) “o que foi censurado não desaparece de todo. Ficam seus vestígios de discursos em suspenso e in-significados”.

Neste sentido, conforme Thiesen (2017), os documentos ditos “sensíveis” ganham importante conotação, pois sua definição os aproxima da necessidade de preservação do

passado e de uma releitura do presente, a partir da intencionalidade em que foram produzidos, o que influenciará na forma como tais arquivos documentais são tratados com vistas a preservação, entendimento e disseminação das memórias coletivas de um determinado tempo e contexto, logo compreende-se que,

[...] [a] memória já passou por vários processos de ressignificação ao longo das últimas décadas [...]. Aqui a verdade deve ser entendida como aquilo que não pode ser mudado, como alguém já definiu com muita propriedade. O tesouro dos arquivos somente será sentido na medida em que revele essa memória ainda desconhecida de grande parte da sociedade, uma memória quase subterrânea, como assinalado por Pollack, inscrevendo-a na memória coletiva [...] (THIESEN, 2012, p. 11).

Buscando uma confluência de sentidos entre a questão dos documentos sensíveis e os pressupostos teóricos e metodológicos da Ciência da Informação (CI), optou-se por analisar a problemática da censura (dispositivo de controle social) nas letras de músicas (objeto de análise) e os discursos temporariamente “silenciados” em tais documentos, características que os alocam na categoria de documentos sensíveis, em função de sua natureza, pois o que está registrado nestes suportes tem grande probabilidade de ser apagado, destruído e alterado devido ao teor de denúncia e prova dos atos cometidos no período analisado. Para tal, foram selecionadas as letras das músicas vetadas total ou parcialmente pelos órgãos de censura no período de vigência do Ato Institucional nº 5 (AI-5) entre os anos de 1968 e 1978 no Brasil.

As fontes de análise da pesquisa foram os documentos apresentados aos órgãos de censura (disponíveis em sites oficiais¹) para concessão da liberação e veiculação das músicas compostas por e/ou em parceria com Chico Buarque e que foram total ou parcialmente vetadas. Logo, objetivou-se analisar os ecos discursivos e memoriais que emergem de

¹ Memórias Reveladas - está sob a administração do Arquivo Nacional e faz parte das ações da Comissão Nacional da Verdade do Ministério da Justiça e está sob sua guarda o fundo documental proveniente da Divisão de Diversões Públicas (DCDP) que era responsável pela Censura foi o órgão responsável pela censura de produções artísticas durante a ditadura civil-militar, tendo sua gênese no Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, e criado pelo Decreto Nº 24.651, de 10 de junho de 1934, durante o governo de Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www.memoriasreveladas.gov.br/>>. Documentos revelados - site que tem como editor o jornalista carioca Aluizio Palmar, que expõe alguns documentos emitidos pela chamada “comunidade de informações” da ditadura civil militar no período de 1964 à 1985, além de outros fundos documentais, resultado de anos de garimpagem nos arquivos estaduais e arquivo da Delegacia da Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Disponível em: <https://www.documentosrevelados.com.br>. Instituto Tom Jobim - endereço do Acervo Chico Buarque no site do Instituto Tom Jobim: <<http://www.jobim.org/chico/>>.

documentos informacionais de caráter “sensível”, originários de período repressivo, de censura, mas impregnados de questões culturais, sociais e políticas.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Para discutir informação e memória sob a perspectiva documental, necessário se faz analisar os elos que os unem por meio da materialidade dos documentos, ou seja, a intersecção entre informação e práticas sociais. É necessário compreender que a informação faz parte de um sistema, onde neste processo há que serem levadas em consideração questões sociais, culturais, políticas, econômicas e éticas que interferem e se interpenetram. Tal sistema é dotado de materialidade e passível de ser entendido também enquanto documento. Para Frohmann (2008, p. 21):

Mas se “documento” nomeia a materialidade da informação, e se a materialidade é importante para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação, então os estudos da documentação tornam-se importantes para os estudos da informação. A documentação se torna o meio de materialização da informação. Estudar a documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação.

Com isso, verifica-se em Briet (2016) que uma das principais funções da informação materializada pelo documento é a de representar a informação por meio de seu “sentido de lição e prova”, no que afirma ser o documento: “todo e qualquer indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual.” (BRIET, 2016, p. 13).

Enquanto ciência emergente e como objeto (informação), a Ciência da Informação (CI) transpassa as esferas inter, trans e multidisciplinar e dessa forma verifica-se um elevado grau de dificuldade em definir suas fronteiras, o que reverbera muitas vezes em questões de identidade no campo, do domínio. No domínio estão mediados interesses e conflitos comuns dos que estão ou desejam estar inseridos neste contexto. Interesses e conflitos que precisam estar equilibrados e mediados pelos jogos de poder inerentes da área.

Por permitir vieses diferenciados de análise e abrir espaços para estudos futuros, além da característica interdisciplinar da CI, é coerente a reflexão de Thiesen (2013c, p. 227) quando aponta as possibilidades de pesquisa na CI e a idealiza como:

A Ciência da Informação seria uma espécie de disciplina híbrida, que comportaria em seus fundamentos os demais saberes existentes e aqueles

ainda por virem. Em um sentido, seria a guardiã virtual da memória universal (em sua vertente representativa).

O universo da memória relaciona-se como sinônimo de recordação ou de representação, como forma de preservação de um ato passado, imagens. Imagens essas que podem estar associadas a contextos individuais ou coletivos, de onde se depreende que as memórias do sujeito muitas vezes não são apenas do sujeito, mas do grupo ao qual o sujeito está imerso, fato que revela a ideia do pertencimento. Holanda (2012, p. 22) fala da relação entre os estoques de memória e as relações sociais:

É pela reserva de memória que uma sociedade repropõe assim o sonho social. Uma sociedade precisa de seus espaços de memórias (claro: incluam-se aqui os grandes textos, os grandes romancistas, as ruínas): para impedir a esclerose do corpo social. Um grande escritor é o repositório privilegiado da emanção memorial de sua época; e, simultaneamente, seu adversário crítico, se pensarmos com Dostoiévski que somos livres enquanto pudermos dizer não à resignação à realidade do apenas *havido*; há a imantação do que *poderia haver*. Se uma sociedade se resigna, seja a de dimensão grupal, seja a nacional, sem mais a energia que emana da memória retrabalhada, que assim a impulsiona, pode cair no momento de marasmo, de desencanto, análogo aos “buracos negros” da Física: bebendo a vontade de vida, devorando a luz e a matéria que foi sua substância, deixando exangue o que foi, antes, a cultura, para dar lugar, pelo excesso de consumo, a um triste tédio – que é avesso do trágico; sobretudo na concepção grega onde Nietzsche vê o que o trágico traz de tônico.

As relações sociais e os sentimentos de pertencimento e identidade estão intimamente relacionados com a forma pela qual se desenvolvem, rememoram e disseminam suas memórias; notadamente as de caráter coletivo apresentam forte representação sobre determinadas sociedades. A analogia feita por Holanda (2012) em relação ao escritor como repositório e diante do mesmo princípio pode-se considerar um compositor, um profissional da música e sua obra, identicamente, como um repositório de memórias de seu tempo, sua geração, sociedade, seu povo, com isso o mesmo torna-se elemento de representação e ligação da sociedade e suas facetas sociais, políticas, econômicas e culturais e o tempo em que está imerso.

Para além da necessidade de preservar as memórias, também há que se buscar compreender as construções discursivas implícitas nas variadas formas de representação. Os implícitos situam-se entre o dito e o não dito, na capacidade de analisar as frases, as construções que representam estas “memórias”, o que indica muitas vezes que neste processo há poderes atuantes na construção daquilo que se pretende considerar como

memória. O que lembrar, o que preservar, o que esquecer ou o que apagar são norteados pelo proselitismo social que por sua vez é direcionado pelos detentores de poder que se reafirmam por meio das imposições em uma tentativa de controle e mantém o mesmo por meio de dispositivos de controle social. (FOUCAULT, 2013). De acordo com Thiesen (2013c, p. 35): “a história vem sendo reescrita ao longo do tempo por força das vozes do passado que insistem em emergir do silêncio”.

Halbwachs (2006) por meio de seus estudos sobre a memória coletiva pôde estabelecer uma “estrutura social da memória”; é através dessa perspectiva que as pesquisas sobre memória adquirem um viés mais social. O autor evidencia que as memórias transcendem o plano individual, o que permite analisar a memória de forma coletiva, verificar os fatores sociais além da própria história escrita.

As memórias individuais e coletivas são complementares, se retroalimentam e mantêm ligação intrínseca com a memória histórica. Estabelecem entre si convergências socialmente conciliadas. Conciliação necessária a permitir liberdade e não servidão, mas num ato de preservação e busca de suas próprias identidades.

Analisar estas relações de complexidade entre os estudos da memória, hoje campo de interesse não apenas dos historiadores, mas permitindo atravessar muros interdisciplinares como o da Sociologia e Psicologia, de igual modo o é para a Ciência da Informação, visto que também trabalha com as relações sociais e campos de poder.

3 DOCUMENTOS SENSÍVEIS: O CASO DAS MÚSICAS CENSURADAS DE CHICO BUARQUE

Para Thiesen (2013a), os documentos “sensíveis” foram produzidos em sua maioria, em regimes de exceção. Estes artefatos fazem parte de um conjunto documental de arquivos com valor memorial, histórico, legal e simbólico. A autora complementa o conceito da seguinte forma:

Documentos sensíveis podem ser definidos provisoriamente como aqueles que foram produzidos ou recebidos durante as atividades dos organismos produtores ou doadores no âmbito das suas atividades, cujo conteúdo documental contém segredos de Estado e/ou expressam polêmicas e contradições envolvendo personagens da vida pública ou de seus descendentes (THIESEN, 2013a, p. 5).

Tais valores dialogam com o conceito de documento de Briet (2016) e o valor de prova que tais materiais expressam, visto que estão permeados por discursos capazes de

desencadearem conflitos sociais. Neste sentido, Thiesen (2017) aponta a importância destes documentos para a humanidade e a necessidade de assegurar a sua preservação, conservação e guarda, com vistas a permitir o acesso e uso de modo que o direito à memória e à verdade esteja assegurado.

Os artefatos culturais foram importantes suportes usados como formas de resistência, pois desvelam o sentido de ideologias e contra ideologias, formando a cosmovisão de determinados grupos e/ou atores sociais (CÉSAR, 1993).

As canções de Chico Buarque no período da ditadura, como prefere denominá-las o compositor, não são necessariamente canções de protesto, mas algumas foram utilizadas com esse fim. Conforme Meneses (2002, p.70): “algumas delas dizem mais a respeito da época em que surgiram do que muitos livros sobre o assunto. [...] porque nelas, introjetado, está o clima do seu tempo”. A ditadura se utilizou dos meios de comunicação de massa para propagar uma situação mascarada de “aparente tranquilidade”, um mar tranquilo à primeira vista, mas revolto em seu fundo. Resistir era um meio de não se coadunar com a situação e produzir para informar era a arma de contrapropaganda e arte. Neste sentido, foi um canal frutífero, mesmo que em muitas ocasiões o perigo da prisão, da tortura e até mesmo da morte fosse algo concreto.

A produção musical no Brasil refletia os acontecimentos político-sociais do período, principalmente após o Ato Institucional nº 5 (AI-5) e o endurecimento da censura, das prisões e das torturas. Muitos artistas, se não foram presos, foram obrigados a se exilarem ou se impuseram o exílio. Nesse contexto, Tymoschenko (2015, p. 14) comenta: “[...] a busca pelo poder de expressar o que estava acontecendo no Brasil transforma a música, que passa a representar os ideais dos artistas e intelectuais da época, mas não necessariamente a sua vida pessoal”. O que a censura afirmava na tentativa de apagar, ao mesmo tempo negligenciar tais discursos, provoca uma forma de negação, tanto por parte de uma parcela da sociedade que fingia não ver, quanto por aqueles que detinham o poder dentro de tal cenário político-cultural.

3.1 As Músicas Censuradas de Chico Buarque no Período da Ditadura Civil-Militar no Brasil

Durante o período de vigência da Ditadura Civil-Militar no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, apesar de já acontecer de forma extraoficial, a censura só foi instituída legalmente por meio do AI-5, decretado em dezembro de 1968. Tais documentos fazem parte de memórias

que ainda continuam em franco litígio na sociedade brasileira, visto ainda não termos colocado à sociedade o inteiro teor dos silêncios impostos, conforme Thiesen (2013b, p. 2), citando Polack (1989):

Em períodos de crise evidenciam-se memórias em franco litígio. Não são apenas as representações do passado enraizadas no imaginário social, mas em processos de validação da verdade histórica calcada em documentos, depoimentos e fatos concretos, cuja análise é mediada por indivíduos investidos de capital político e dotados de saberes fundamentados em provas incontestáveis.

A relação de Chico Buarque com os órgãos de censura começou bem antes, mas é entre os anos de 1968 e 1978 que essa “relação” se intensificaria. Muitas outras incursões seriam feitas, ficando marcado como um dos compositores que teriam mais letras censuradas total ou parcialmente pelos órgãos de censura. A música de Chico durante o período da Ditadura foi contextualizada sob este cenário de confronto, censura e intensidade. Talvez por isso, o autor em diversas ocasiões tenha dito em entrevistas que todo aquele estado de coisas impelia a ele e tantos outros compositores daquela geração a tratarem as realidades do Brasil de forma tão intensa e poética ao mesmo tempo.

No estudo, foi adotado o recorte temático e cronológico de analisar as letras das músicas vetadas total ou parcialmente pelos órgãos de censura entre os anos de 1968 e 1978, durante a Ditadura Civil e Militar no Brasil. A pesquisa da produção documental das músicas submetidas aos órgãos de censura pelo compositor foi realizada por meio do acervo digital disponível nos sites: “Memórias Reveladas” – do Arquivo Nacional, “Documentos revelados” e do acervo digitalizado de Chico Buarque disponível no site do Instituto Tom Jobim. Da produção total (127 canções) composta por Chico Buarque no período de 1968 a 1978 reuniu-se um total de 25 letras que sofrem vetos da censura, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Letras das músicas censuradas.

Nº	Música	Ano	Compositores	Letras	Microestruturas
01	Roda Viva	1967-68	Chico Buarque	Tem dias que a gente se sente/ Como quem partiu ou morreu/ A gente estancou de repente/ Ou foi o mundo então que cresceu/ A gente quer ter voz ativa/ No nosso destino mandar/ Mas eis que chega a roda-viva/ E carrega o destino pra lá/ Roda mundo, roda-gigante/ Rodamoinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração [...]	Gente, sentir, partir, morrer, estancar, de repente, mundo, crescer, voz ativa, destino, mandar, roda-viva, [...]resistir, barco, deixar, cumprir, cultivar, [...], acabar, iniciativa, [...] ilusão, brisa, saudade, cativa, força, parar
02	Samba de Orly	1969	Chico Buarque / Vinicius de Moraes / Toquinho	Vai meu irmão/ Pega esse avião/ Você tem razão/ De correr assim/ Desse frio/ Mas beija/ O meu Rio de Janeiro/ Antes que um aventureiro/ Lance mão/ Pede perdão/ Pela duração (Pela omissão) / Dessa temporada (Um tanto forçada) / Mas não diga nada/ Que me viu chorando/ E pros da pesada/ Diz que eu vou levando/ Vê como é que anda/ Aquela vida à toa/ E se puder me manda/ Uma notícia boa/[...]	Irmão, Pegar, Avião, Razão, Correr, Frio, Beijar, Rio de Janeiro, Aventureiro, Lançar mão, Perdão, Duração, Omissão, Temporada, Forçada, Não, Dizer, Nada, Ver, Chorar, Pros da pesada, Ir levando, Vida à toa, Notícias boas
03	Apesar de você	1970	Chico Buarque	Hoje você é quem manda/ Falou, tá falado/ Não tem discussão/ A minha gente hoje anda/ Falando de lado/ E olhando pro chão, viu/ Você que inventou esse estado/ E inventou de inventar/ Toda a escuridão/ Você que inventou o pecado/ Esqueceu-se de inventar/ O perdão/ Apesar de você/ Amanhã há de ser/ Outro dia [...]	Mandar, Falar, Discussão, gente, falar de lado, Olhar pro chão, Inventar, Estado, escuridão, pecado, Esquecer, Perdão, Apesar, Esconder, Euforia, proibir, sofrimento, cobrar, juro, jurar, reprimir, grito, contido, [...] pagar em dobro, lágrima, penar, jardim florescer, amargar, raiar, pedir licença, morrer, rir, há de vir, renascer, poesia, explicar, céu, clarear, impunemente, abafar, coro, cantar, se dar mal
04	Minha história (Gesu Bambino)	1971	Dalla / Palotino / versão de Chico Buarque	Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar/ Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar/ Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente/ E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente [...]	Conversar, explicar, falar, cheirar, gostar, mar, tatuagem, braço, dourado no dente, Mãe, entregar-se, homem, partir, deixar, olhar, esperar, parar, pregada, pedra do porto, [...]
05	Bolsa de Amores	1971	Chico Buarque	Comprei na bolsa de amores/ As ações melhores/ Que encontrei por lá/ Ações de uma morena dessas/ Que dão lucro à beça/ Pra quem pode/ E sabe jogar/ Mas o mercado entrou em baixa/ Estou sem nada em caixa [...]	Comprar, Bolsa de amores, Ações, morena, lucro, jogar, mercado, baixa, nada em caixa, lote, dividendo, filhote, coração, ganhar, bonificação, corretor, moça fria, ordinária, portador
06	Deus lhe pague	1971	Chico Buarque	Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir/ A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir/ Por me deixar respirar, por me deixar existir/ Deus lhe pague/ [...]	Pão, comer, chão, nascer, concessão, deixar respirar, deixar existir, futebol pra aplaudir, crime, samba pra distrair, praia, saia, mulher, amor, malfeito, [...] agonia, suportar, assistir, rangido de dentes, cidade, zunir, grito

					demente, ajuda, fugir, carpideira, louvar, cuspir, moscas-bicheiras, beijar, cobrir, paz derradeira, redimir
07	Atrás da porta	1972	Chico Buarque	Quando olhaste bem nos olhos meus/ E o teu olhar era de adeus/ Juro que não acreditei/ Eu te estranhei/ Me debrucei/ Sobre teu corpo e duvidei/ E me arrastei e te arranhei/ E me agarrei nos teus cabelos/ No teu peito (Nos teus pelos) [...]	Olhar, adeus, jurar, acreditar, estranhar, debruçar, corpo, duvidar, arrastar, arranhar, agarrar, [...] reclamar, maldizer, lar, sujar, humilhar, vingar, qualquer preço, adorar, avesso, mostrar, provar
08	Partido alto	1972	Chico Buarque	Diz que deu, diz que dá/ Diz que Deus dará/ Não vou duvidar, ô nega/ E se Deus não dá/ Como é que vai ficar, ô nega/ Diz que Deus diz que dá/ E se Deus negar, ô nega/ Eu vou me indignar e chega/ Deus dará, Deus dará [...]	Dizer, dar, Deus, duvidar, nega, não, ficar, negar, indignar, gozador, brincadeira, jogar, engraçado, cabreiro, miséria, [...] pagar, explicar, coisica, titica, correr, canjica, [...], fraco, desdentado, feio, pele, osso, desafiar, pernada a três por quatro, saco cheio, saudade, [...] fugir, política, notícia
09	Caçada	1972	Chico Buarque	Não conheço seu nome ou paradeiro/ Adivinho seu rastro e cheiro/ Vou armado de dentes e coragem/ Vou morder sua carne selvagem/ Varo a noite sem cochilar, aflito/ Amanheço imitando o seu grito/ [...] Hoje é o dia da caça e do caçador [...]	Conhecer, paradeiro, adivinhar, rastro, cheiro, armar, coragem, morder, [...] aflição, grito, rondar, toca, provocar, agonia, presa, boca, rugir, raça, pernas, debater, fervor, caça, caçador, espichar, gato, pegar, bicho do mato, saciar, avidez, mestiça, encolher, aticar, impulso, expulsa, [...] tocaia, espreira, fera, bote, gazela, cavalo, dominar, desembaraçar, Senhor
10	Cálice	1973	Chico Buarque / Gilberto Gil	Pai, afasta de mim esse cálice/ Pai, afasta de mim esse cálice/ Pai, afasta de mim esse cálice/ De vinho tinto de sangue/ Como beber dessa bebida amarga/ Tragar a dor, engolir a labuta/ Mesmo calada a boca, resta o peito/ Silêncio na cidade não se escuta/ [...]	Pai, afastar, cálice, sangue, beber, amarga, dor, engolir, labuta, calar, boca, peito, silêncio, cidade, escutar, [...] realidade, morte, mentira, força bruta, acordar, danar, grito desumano, escutar, [...] palavra, presa, garganta, pileque, boa vontade, fato consumado, inventar, morrer, veneno, perder, juízo, embriagar, esquecer
11	Flor da Idade	1973	Chico Buarque	A gente faz hora, faz fila na vila do meio-dia/ Pra ver Maria/ A gente almoça e só se coça e se roça e só se vicia/ A porta dela não tem tramela/ A janela é sem gelosia/ Nem desconfia/ Ai, a primeira festa, a primeira fresta, o primeiro amor [...]	Gente, hora, fila, vila meio-dia, Maria, coça, roça, vicia, porta, tramela, janela, gelosia, desconfiar [...], armadilha, avançar, recuar, roupa suja, lavar [...]
12	Ana de Amsterdã	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Sou Ana do dique e das docas/ Da compra, da venda, da troca das pernas/ Dos braços, das bocas, do lixo, dos bichos, das fichas/ Sou Ana das loucas/ Até amanhã/ [...]	Ana, dique, docas, comprar, vender, trocar, pernas, braços, bocas, lixo, bichos, fichas, loucas, cama, cana, fulana, bacana, sacana, [...] Cabo, Tenente, Patente, Índias, Oriente, Ocidente, [...] brutos, coxa, apagar, charutos, ranger de dentes [...]

13	Fado Tropical	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Oh, musa do meu fado/ Oh, minha mãe gentil/ Te deixo consternado/ No primeiro abril/ Mas não sê tão ingrata/ Não esquece quem te amou/ E em tua densa mata/ Se perdeu e se encontrou/ Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal/ Ainda vai tornar-se um imenso Portugal/ "Sabe, no fundo eu sou um sentimental/ Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dosagem de lirismo...(além da sífilis, é claro) [...]	Musa, Fado, Mãe Gentil, consternar, ingratidão, esquecer, amar, mata, perder, encontrar, terra, cumprir, ideal, Portugal, sentimental, herdar, lirismo, sífilis, mãos, torturar, esganar, trucidar, [...] Golpe duro, presto, desconstruído, contestar, trazer, mãos, peito, intenção, gesto, assombrar, incesto, lutar, empunhadura, sentença, bruta, mão cega, executar, perdoar [...]
14	Cala a boca, Bárbara	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Ele sabe dos caminhos/ Dessa minha terra/ No meu corpo se escondeu/ Minhas matas percorreu / Os meus rios/ Os meus braços/ Ele é o meu guerreiro/ Nos colchões de terra/ Nas bandeiras, bons lençóis/ Nas trincheiras, quantos ais, ai/ Cala a boca/ Olha o fogo/ Cala a boca/ Olha a relva/ Cala a boca, Bárbara [...]	Caminhos, terra, corpo, esconder, matas, percorrer, rios, braços, guerreiro, colchões, bandeiras, lençóis, trincheira, calar, boca, fogo, [...]
15	Tatuagem	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Quero ficar no teu corpo feito tatuagem/ Que é pra te dar coragem/ Pra seguir viagem/ Quando a noite vem/ E também pra me perpetuar em tua escrava/ [...]	Querer, ficar, tatuagem, coragem, viagem, noite, perpetuar, escrava, pegar, esfregar, negar, lavar, brincar, corpo, bailarina, alucinar, saltar, iluminar, [...]
16	Bárbara	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Anna: Bárbara, Bárbara/ Nunca é tarde, nunca é demais/ Onde estou, onde estás/ Meu amor, vem me buscar/ Bárbara: O meu destino é caminhar assim/ Desesperada e nua/ Sabendo que no fim da noite serei tua/ Anna: Deixa eu te proteger do mal, dos medos e da chuva/ [...]	Bárbara, nunca, tarde, amor, buscar, destino, caminhar, desespero, nudez, noite, proteger, mal, medo, chuva, prazer, leite, viúva, ceder, tentação, bocas, cruas, mergulhar, poço escuro, agonizar, paixão, vadia, hemorragia
17	Não Existe pecado ao Sul do Equador	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Não existe pecado do lado de baixo do Equador/ Vamos fazer um pecado rasgado, suado, a todo vapor/ (Vamos fazer um pecado safado debaixo do meu cobertor) / [...]	Pecado, Equador, rasgar, suar, safado, cobertor, escracho, capacho, cacho, amor, esculacho, professor, tristeza, [...]
18	Boi voador não pode	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Quem foi, quem foi/ Que falou no boi voador/ Manda prender esse boi/ [...]	Falar, Boi voador, prender, bode, revoar, poder, voar, fora da lei, segurar, proibir
19	Tira as mãos de mim	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Ele era mil/ Tu és nenhum/ Na guerra és vil/ Na cama és mocho/ Tira as mãos de mim/ Põe as mãos em mim/ E vê se o fogo dele/ Guardado em mim [...]	Mil, Nenhum, guerra, vil, cama, mocho, tirar, mãos, pôr, fogo, guardar, incendiar, nós, laço, mãos, febre, guardar, contagiar
20	Cobra de vidro	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Aos quatro cantos o seu corpo/ Partido/ Banido/ Aos quatro ventos os seus quartos/ Seus cacos/ De vidro/ O seu veneno incomodando/ A tua honra/ O teu verão/ Presta atenção [...]	Corpo, partido, banido, quatro ventos, quartos, verão, prestar atenção, tripas, graça, cacos, cobra, veneno, arruinar, filha, plantação, ganidos, grito, medonho, sonho, veia

21	Vence na vida quem diz sim	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	Versão original vetada pela censura	2ª versão após vetos da censura	Vencer, via, dizer, sim, doer, corpo, torcer, soco, louco, chicote, babar, cangote, morder, decote, flores, horrores, jogar, mandar, cozinhar, lama [...]
				Vence na vida quem diz sim/ Vence na vida quem diz sim/ Se te dói o corpo / Diz que sim/ Torcem mais um pouco/ Diz que sim/ Se te dão um soco/ Diz que sim/ Se te deixam louco/ Diz que sim [...]	Vence na vida quem diz sim/ Vence na vida quem diz sim/ Se te dói o corpo/ Diz que sim/ Torcem mais um pouco/ Diz que sim/ moribunda/ Olha bem pra mim/ Vence na vida quem diz sim/ [...]	
22	Fortaleza	1973	Chico Buarque / Ruy Guerra	A minha tristeza não é feita de angústias/ A minha tristeza não é feita de angústias/ A minha surpresa/ A minha surpresa é só feita de fatos/ De sangue nos olhos e lama nos sapatos / Minha fortaleza [...]	Tristeza, angustia, surpresa, fatos, sangue, olhos, lama, sapatos, fortaleza, silêncio, infame, bastar, derrame, represa	
23	Milagre brasileiro (Cadê o meu)	1975	Julinho da Adelaide (Heterônimo de Chico Buarque)	Cadê o meu? / Cadê o meu, ó meu? / Dizem que você se defendeu/ É o milagre brasileiro/ Quanto mais trabalho/ Menos vejo dinheiro [...]	Cadê o meu?, dizer, defender, milagre brasileiro, trabalho, ver, dinheiro, verdadeiro, bem bom, viver, sem nenhum, falar, despeito, quebrar, cobrar, direito	
24	Tanto Mar	1975	Chico Buarque	Versão original vetada pela censura	2ª versão após vetos da censura	Festa, contente, guardar, ausente, renitente, cravo, querer, murchar, gente, colher, flor, jardim, esquecer, semente [...]
				Sei que estás em festa, pá/ Fico contente/ E enquanto estou ausente / Guarda um cravo para mim/ Eu queria estar na festa, pá/ Com a tua gente/ E colher pessoalmente/ Uma flor do teu jardim/ Sei que há léguas a nos separar/ Tanto mar, tanto mar/ Sei também quanto é preciso, pá/ Navegar, navegar [...]	Foi bonita a festa, pá/ Fiquei contente/ E inda guardo, renitente/ Um velho cravo para mim/ Já murcharam tua festa , [...]	
25	Mulheres de Atenas	1976	Chico Buarque / Augusto Boal	Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas/ Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas [...]	Mirar, mulheres, Atenas, viver, maridos, orgulho, raça, amadas, perfumar, banhar, arrumar, melenas, fustigadas, chorar, ajoelhar, pedir, implorar [...]	

Fonte: Os autores (2015).

A metodologia aplicada foi a Análise Documental, que conforme Guimarães (2008), é o resultado da decomposição da estrutura textual do documento com fins de representar seu conteúdo por meio de temática e/ou assuntos, utilizando para isto das linguagens documentárias (signos de representação documental) que são o resultado desta operação.

Para identificação e observação da intensa carga discursiva intrínseca nas canções, adotou-se a concepção de Pinto Molina (1992) que identifica esta “extração” de palavras como “microestruturas” ou “estruturas superficiais” que fazem parte de uma estrutura maior de compreensão discursiva e suas interrelações, integrando a parte que está relacionada com a realidade física do texto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do processo de análise das letras das músicas, de suas microestruturas extraídas e sua relação com as categorias e subcategorias identificadas, foi possível relacionar as temáticas que emergiam do conjunto de 25 (vinte e cinco) letras de músicas que compõem a pesquisa, visto que o contexto histórico da época permitiu a visualização de questões sociais e políticas, ressaltando os ecos discursivos e memoriais que se mostraram mais evidentes, apontando caminhos para uma possível reconstrução de parte das memórias coletivas do período.

Foi possível compreender que os artefatos culturais, em sua forma documental, analisados na perspectiva memorial, contribuem para uma possível (re)construção da memória coletiva do período em que tais documentos foram produzidos. Além disso, poderá constituir-se enquanto um novo objeto de análise no âmbito da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BRIET, S. **O que é a documentação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2016.

CÉSAR, Lúcia Vieira. **Poesia e política nas canções de Bob Dylan e Chico Buarque**. São Carlos, SP: UFSCAR; São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FROHMAN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.); MARTELETO, Regina Maria (org.); LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e**

institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora; Marília: Fundepe Editora, 2008. p. 13-36.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HOLANDA, Lourival. Memória: multiplicidade e permanência. **IRIS: Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 1, n. 1, p. 17-25, jul./ dez. 2012.

MENESES, Adélia Bezerra de. **Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque**. 3.ed. ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PINTO MOLINA, María. **El resumen documental: principios y métodos**. Madrid: Pirâmide; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Rupérez, 1992.

ORLANDI, Eni P. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999. p. 59-69.

THIESEN, Icléia. Documentos “sensíveis”, arquivos “sensíveis”: nem tesouros, nem miragens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. (Comunicação oral: GT 1)

_____. Documentos “sensíveis”: produção, retenção, apropriação. In: MESA REDONDA – IBICT – LUGARES DE MEMÓRIA E DE INFORMAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A DITADURA MILITAR, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: IBICT, 2013a.

_____. Informação, verdade e conhecimento: memórias em litígio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2013b. (Comunicação oral: GT 1)

_____. **Memória institucional**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2013c.

_____. Document par intention : réflexions sur les “documents sensibles”. In: COLLOQUE INTERNATIONAL d’ISKO-FRANCE, 11., 2017, Paris, França. **Anais...** Paris, França: ISKO-France, 2017. (Paper 9) Pre-print.

TYMOSCHENKO, R. G. **A importância de Nara Leão para o desenvolvimento de grandes compositores: o desenvolvimento da música popular brasileira**. 2015. 72 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Department of Spanish and Portuguese, Brigham Young University, Provo, Utah, EUA, 2015.